

4 Enfrentando um Campo de Pesquisa

Para falarmos da metodologia utilizada neste projeto é preciso antes entender o que se compreende aqui por pesquisa.

Conforme Silva e Menezes (2001) pesquisar quer dizer, de forma bem simplificada, a procura de respostas para “indagações propostas”. Assim, aqui se entende a pesquisa científica como o processo pelo qual se realiza uma investigação, a qual se planeja, desenvolve e redige, levando em conta as normas metodológicas validadas cientificamente (Ruiz, 1989).

Dessa forma, a pesquisa vem a ser uma atividade cujo objetivo é a resolução de problemas através da aplicação de processos científicos (Gil apud Silva & Menezes, 2001).

A pesquisa é entendida aqui como a atividade básica das Ciências na sua forma de descoberta da realidade. É uma ação prática e teórica de ir ao encontro de, um processo permanente. Por aproximações sucessivas sempre descobre novas informações na junção de teoria e dados. A Pesquisa Social, em particular, leva em conta a História e as teorias sociais, bem como os posicionamentos diante da realidade, do desenvolvimento e da dinâmica da sociedade, onde se incluem preocupações e interesses de classe e de grupos específicos (Minayo, 1994).

Portanto, metodologia da pesquisa é o caminho que o pensamento deve percorrer para a produção do conhecimento científico, enquanto uma prática de abordagem da realidade (1994). É a junção de método e teoria.

A finalidade da presente pesquisa é ser aplicada, ou seja, visa gerar conhecimento para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos.

Escolhemos, pois, os seguintes procedimentos de pesquisa que se encaixam e aperfeiçoam a proposta, delineando de forma mais precisa a metodologia:

1. Pesquisa bibliográfica: a partir dos materiais publicados sobre a temática;
2. Pesquisa documental: diários, fotografias, relatórios, etc;
3. Levantamento: caracteriza-se pela intervenção direta das pessoas, cuja opinião se quer conhecer, onde destacamos algumas aproximações ao campo de pesquisa registradas em imagens fotográficas e diário de campo.

Em 2006 a assistente social e especialista do Teatro do Oprimido W. P. S. e o autor deste estudo tiveram o primeiro contato para ajudar a ministrar uma oficina no “I Encontro das Mulheres Indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES”.

Em 2008 levamos duas representantes das mulheres indígenas para realizar oficina de Teatro Fórum no Centro de Teatro do Oprimido.

Pude realizar no segundo semestre de 2010 duas incursões em Caieiras Velhas (já tendo o projeto de pesquisa aprovado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio) a convite das lideranças juvenis Tupiniquim para participar com eles do “IV Seminário da Juventude Indígena” na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro (BA) e na “Puxada do Mastro”³¹ na aldeia Caieiras Velhas (ES). Chamamos essa etapa “aproximação ao campo de pesquisa”. Dessa forma, me aproximei um pouco mais do objeto de estudo.

O encaminhamento desta pesquisa tem por objeto empírico ou unidade de análise, uma intervenção social com oficinas de Teatro do Oprimido dentro da aldeia Tupiniquim Caieiras Velhas em Aracruz – ES. É importante esclarecermos que esta não é uma pesquisa antropológica *stricto sensu*, mas sendo de viés transdisciplinar na área do Serviço Social, busca estabelecer uma dinâmica antropológica através de:

³¹ Festividade do Congo, tradição indígena Tupiniquim.

1) Observação do cotidiano de uma aldeia indígena Tupiniquim (Caieiras Velhas) em diário de campo e realização de etnografias: gestos, falas e atos de resistência social (Scott, 2004);

2) Realização de fotografias e filmagens do território e das relações sociais (territorialidade) em seus momentos cotidianos e eventuais;

3) Análise dos “discursos públicos” e “discursos ocultos” (2004) de moradores da aldeia indígena Tupiniquim de Caieiras Velhas, agenciadores da tradição: teatro do poder: gestos, falas e atos de resistência social (2004).